

“Ai, ai, ai ... e se o Corona está na escola?”

Vencer o medo do regresso à escola
num contexto de pandemia



“Ai, ai, ai ... e se o Corona está na escola?”

Vencer o medo do regresso à escola
num contexto de pandemia

Um projecto para pais, professores e educadores

Elaborado por técnicos do CDIJA
(Centro de Desenvolvimento Infanto Juvenil dos Açores)

Ficha Técnica

Título: “Ai, ai, ai ... e se o Corona está na escola?”

Autores: Carolina Teves, Emília Macedo, Joana Raposo e Tânia Botelho

Editor: CDIJA - Centro de Desenvolvimento Infanto Juvenil dos Açores

Ilustrações: Sónia Couto

Paginação: Catarina Mendes Design

Nota Introdutória

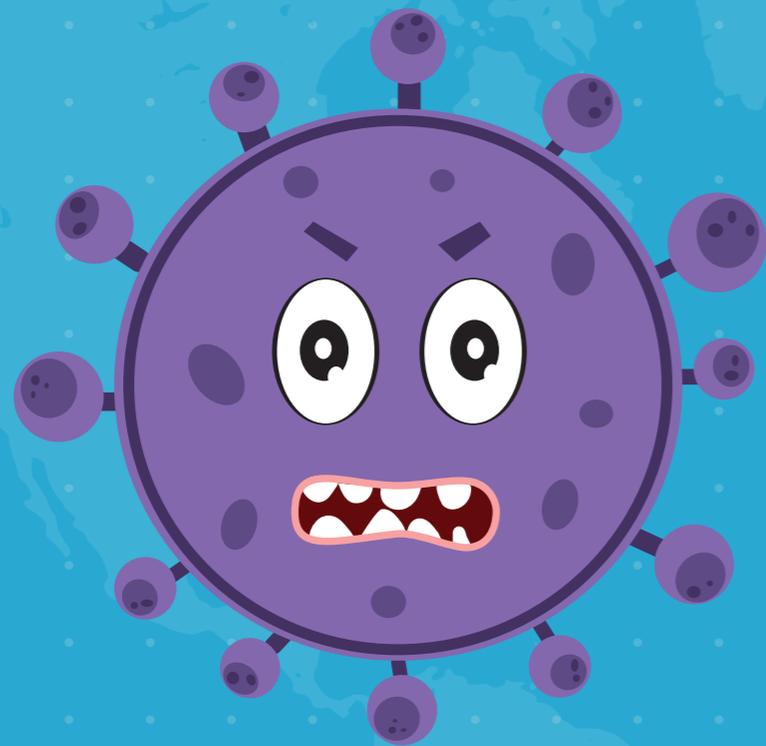
Regressar à escola é sempre um momento de grandes emoções! Com a aproximação do novo ano letivo, é expectável que as crianças se sintam inquietas e resistentes à indispensável readaptação de rotinas. Se, na maioria dos casos, já surgiam sentimentos de ansiedade por quem passou mais de três meses com a família, longe de colegas e professores, é natural que, perante um cenário de pandemia mundial, que nos obrigou a cumprir medidas de proteção bastante restritas, as crianças se sintam mais ansiosas, com medo, preocupadas e tensas face à incerteza e à necessidade da adoção de novos comportamentos, nem sempre fáceis de entender ou colocar em prática. Foi com o propósito de facilitar o regresso à escola, neste momento marcante na história da humanidade, que foi criada a história “Ai, ai, ai...

e se o Corona está na escola?”, destinada a crianças dos 5 aos 8 anos de idade, dando-se, desta forma, continuidade à coletânea “Ai, ai, ai... Tenho Medo” que aborda os medos mais comuns na infância (2018; Edição de Autor - CDIIJA). Esta história foi desenvolvida tendo por base o modelo de Rachman (1991), o qual nos alerta para a importância dos fatores ambientais, como, por exemplo, a observação de comportamentos de evitamento e a transmissão de informação negativa através de familiares ou da comunicação social, na génese dos medos e Perturbações de Ansiedade na infância. Segundo este modelo, a resposta emocional de medo poderá ser ainda mais exacerbada quando nos confrontamos com situações que têm um significado evolutivo ameaçador, como é o caso de uma pandemia mundial.

Tal como as ideias propostas no texto, as estratégias e atividades apresentadas também tiveram como inspiração os princípios gerais de uma das vertentes das Terapias Cognitivo-Comportamentais da 3ª Geração (Terapia da Aceitação e do Compromisso), uma vez que se procurou evidenciar estratégias de mudança contextuais e experienciais, juntamente com outras mais diretas e didáticas. Mais do que procurar eliminar o medo de contágio, procurou-se desenvolver um repertório de respostas mais vasto, flexível e eficaz, na medida em que não podemos mudar a situação de potencial risco, mas não é necessário fazê-lo para se viver uma vida com valor e significado. Devemos, contudo, manter os nossos compromissos de ação, ou seja, estar disponível para adotar comportamentos de proteção e gerir situações de modo a promover

a nossa segurança (e a dos outros). Neste regresso à escola, desejamos que todas as crianças, pais, educadores e professores tenham a sabedoria de aceitar e de se comprometerem perante objetivos concretos que são consistentes com os nossos valores universais. Que tenhamos também a resiliência necessária para enfrentar os desafios que o período de crise económica e social, pós-pandemia, trará!

Emília Macedo.



Quem iria adivinhar que, de um momento para o outro, a nossa vida iria mudar? Corria o ano de 2020, em pleno mês de março, vindo de muito longe, chegou um vírus que nos fez ficar todos em casa.

- Mãe, porque é que na segunda-feira não vou poder ir à escola? A professora Mena vai estar à minha espera... Não estou doente e não são férias, pois não?! - perguntou o Pedro, admirado.

A pergunta do Pedro fez todo o sentido, uma vez que o habitual era ir à escola todos os dias da semana.

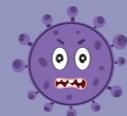
- Filho, na próxima semana não poderás ir à escola porque, como já ouvimos nas notícias, anda por aí um vírus, invisível aos olhos, que deixa as pessoas doentes. Por isso, para que possamos estar seguros, vamos ter mesmo que ficar em casa.

- Doentes como, mãe?



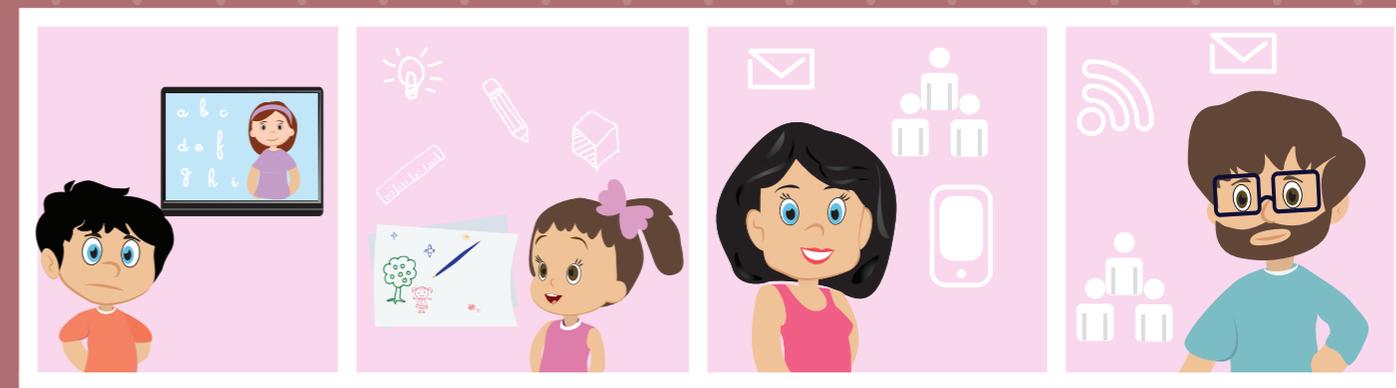
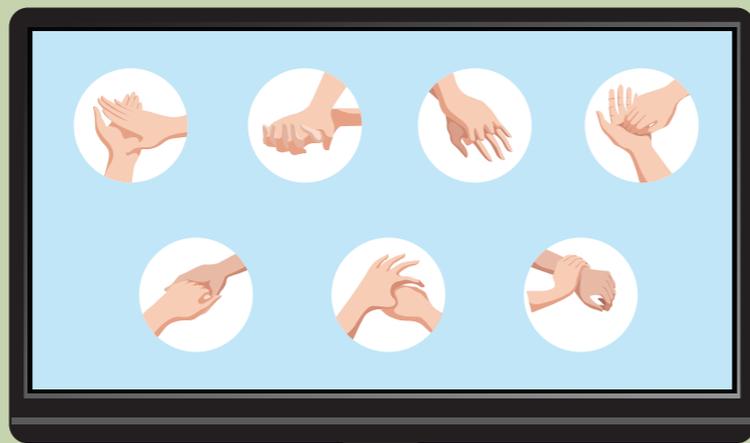
- Repara filho: quando estás constipado, normalmente, ficas com febre, tosse e com o nariz sempre a pingar, não é verdade? No caso deste vírus, ele causa a Doença por Coronavírus, que é muito parecida a uma constipação - respondeu a mãe, tentando esclarecer a dúvida do Pedro.

- Hum... então é por causa desse vírus que agora todos dizem que temos de lavar as mãos mais vezes? - perguntou o Pedro.



- Ainda bem que falas nisso! Vamos chamar a tua irmã para vermos um vídeo que mostra a importância de lavarmos as mãos e explica-nos quais os cuidados que devemos ter para evitar apanhar esta doença.

- Eu consigo fazer isso! Portanto, são três tarefas que não devemos esquecer: tossir e espirrar para o braço, lavar muito bem as mãos, e várias vezes durante o dia, e evitar tocar com elas na boca, olhos e nariz! Se respeitarmos estas regras, estamos a proteger-nos deste vírus!



Ao longo dos dias que se seguiram, o Pedro, a Rita e os seus pais tiveram de adaptar as suas rotinas porque, durante algum tempo, estiveram os quatro sempre em casa. O Pedro, que estava no 2º ano, com aulas pela televisão e videochamadas com a sua professora e colegas, a Rita com muitas atividades propostas pela sua educadora e os pais em teletrabalho, com reuniões, telefonemas e emails...

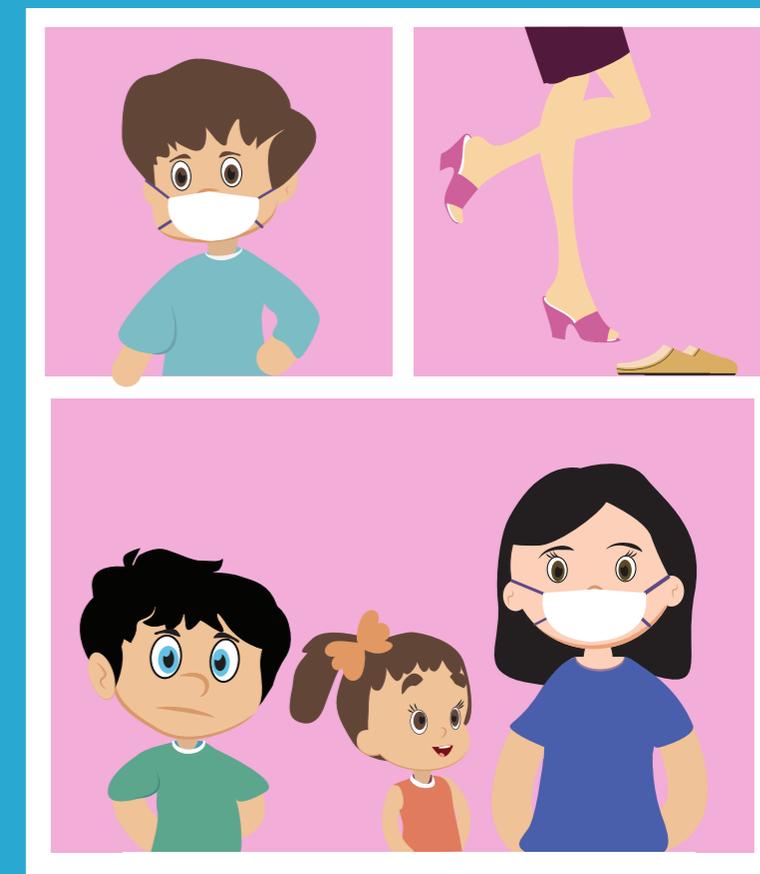
Uma rotina verdadeiramente desafiante!

As saudades dos amigos, dos familiares, de ir ao parque e até de ir ao supermercado intensificaram-se ao longo do tempo. Na verdade, já todos se sentiam aborrecidos.

- Mamã, mamã, vamos ao parque! Estou farta de estar em casa. - disse a Rita, com alguma agitação.



Aos poucos, com ajustes e muita paciência, a família Silva conseguiu recuperar algumas das suas rotinas habituais. No entanto, sempre que os pais tinham que sair de casa, usavam máscaras e a mãe, ao chegar do trabalho, trocava sempre de roupa e de sapatos para não levar 'bichinhos' para dentro de casa. O Pedro e a Rita também regressaram ao ATL e passaram a conviver com adultos, sempre de máscara, e a lavar e desinfetar as mãos com muita frequência.





Num dos dias em que regressavam todos a casa, o Pedro parecia estar triste.

- Pedro, está tudo bem? Aconteceu alguma coisa no ATL? - perguntou a mãe, apercebendo-se que o filho não estava bem-disposto como era habitual.

- Não quero ir mais para lá! Amanhã podemos ficar em casa?

- Sabes filho, independentemente do que tenha acontecido, é importante falares comigo ou com a mãe. Talvez consigamos ajudar-te a sentires-te melhor! - disse o pai, mostrando-se disponível para o ouvir.

- Tive muitas dores de barriga, o meu coração, de repente, começou a bater tanto que parecia um canguru a saltar muito depressa! As minhas mãos ficaram todas molhadas e não estava a conseguir respirar!
- exclamou o Pedro, bastante aflito.
Não quero ficar doente!!!





- Porque é que achas que te sentiste assim? - perguntou o pai.

- Depois do almoço, fomos todos brincar para o recreio. Uns à bola e outros às escondidas. De repente, vi a Rita a dar um encontrão a uma amiga, mas ela foi logo pedir-lhe desculpa e deu-lhe um abraço e um beijinho! - contou o Pedro, preocupado.

- Hum, estou a perceber... sentiste que a tua irmã podia estar em perigo?

- Sim! E se a Rita ficar doente com o Coronavírus? E se, depois, eu também ficar doente por sermos irmãos? E os meus amigos que passam o dia comigo? Também podem ficar doentes!

Se calhar o melhor é mesmo ficarmos em casa para estarmos seguros!

A Rita olhou, de imediato, para o irmão. A verdade é que não pensou nesta possibilidade quando se aproximou da amiga, porque queria, apenas, desculpar-se.

- Filhos, é natural que esta situação vos faça sentir medo! Pedro, sentiste-te aflito porque viste a tua irmã envolvida numa situação de risco, mas a verdade é que nós não conseguimos controlar tudo - disse a mãe, procurando tranquiliza-los. O que podemos fazer é aplicar as regras de higiene e segurança que vimos naquele vídeo, lembram-se?

O Pedro e a Rita estavam a ouvir a mãe com muita atenção, por isso ela continuou:

- Ainda bem que sentiste medo! Ao sentirmos medo conseguimos proteger de situações que podem ser perigosas! Mas temos de ter cuidado para que este medo não cresça muito e faça com que deixes de fazer coisas de que gostas e que são importantes para ti, como, por exemplo, ires para o ATL, onde te divertes muito com os teus amigos.



Contudo, o pai percebeu que também seria importante refletirem sobre outras formas de pedir desculpa que não envolvam o contacto físico. E lançou um desafio: vamos pensar sobre novas formas de pedirmos desculpa aos amigos.

O Pedro foi o primeiro a sugerir:

– Podemos só dizer “Desculpa, foi sem querer. Precisas de ajuda?”.

– Também podemos fazer um bonito desenho e oferecer. Não é, papá? – perguntou a Rita.



- Sim, são ambas excelentes ideias!!!
- Mas agora vai ser sempre assim? – questionou a Rita, desanimada.
- Estamos quase a voltar para a escola. As máscaras vão continuar a existir? Com elas parece que as pessoas não gostam de mim da mesma maneira... Às vezes até tenho dificuldade em reconhecê-las. Tem mesmo de ser?
- perguntou o Pedro, incomodado.
- Pedro, o Coronavírus não veio mudar os sentimentos que as pessoas têm por nós. Parece-me que estás a dar muita importância à máscara. Tenta prestar mais atenção ao olhar das pessoas e continuarás a encontrar o mesmo carinho de antes.



O derradeiro día do regreso à escola chegou! Nessa manhã, a familia Silva, inevitavelmente, acordou mais cedo que o habitual. E todos sentiam um “nervoso miudinho”; afinal, uma nova etapa estava prestes a comezar. Antes de saírem de casa, a mãe começou por recordar os aspetos mais importantes sobre os novos procedimentos na escola.

– Meninos, como já falamos, já sabem que a mãe não vai poder entrar na escola; à entrada, vão encontrar a D. Eduarda, a D. Mariazinha ou, então, o Sr. António, que são exactamente as mesmas pessoas que sempre vos receberam à entrada da escola. Eles vão medir a vossa temperatura e ajudar-vos a trocar o calçado e a desinfetar as mãos.



À medida que o Pedro se aproximava, o seu coração batia cada vez mais depressa, a sua respiração acelerou e até sentia a boca seca e umas ligeiras dores de barriga, mas... rapidamente conseguiu reconhecer os olhos sorridentes da D. Mariazinha que os acolheu, como sempre, com um ar entusiasta: – Bom dia, Pedro! Bom dia, Rita! Que saudades que eu tinha vossas! Tenho de vos mostrar os meus novos equipamentos. Sabem, eu agora faço parte de uma equipa de cientistas que está altamente empenhada em afastar o Coronavírus da nossa escola e, para isso, conto com a vossa ajuda para realizarmos estes procedimentos todos os dias. O Pedro ficou muito intrigado com a conversa da D. Mariazinha.

– Cientistas? A nossa escola, agora, é uma escola de cientistas? – murmurou o Pedro. Mas não hesitou e cumpriu com todas as instruções da cientista D. Mariazinha!



O Pedro fez questão de ajudar a Rita, mostrando-lhe como deveria trocar e arrumar os sapatos. Estavam, então, prontos para seguir o percurso que estava assinalado no chão até à porta das suas salas. Ainda apreensivo com tantas novidades, o Pedro despediu-se da irmã.

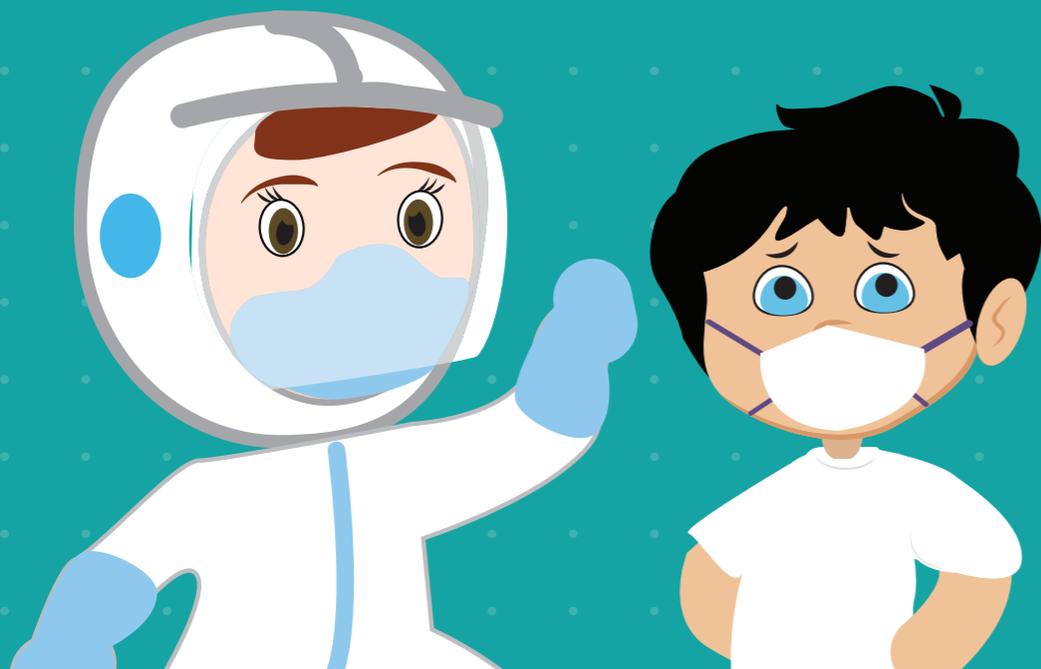
– Adeus, Rita. Logo ficarei à tua espera no portão da escola.
Não te atrases!



Quando o Pedro entrou na sala percebeu, de imediato, o sentido da conversa da D. Mariazinha. Reparou que, em cima de todas as mesas, estavam imensos tubos de ensaio, almofarizes, álcool e espátulas. E a professora Mena?! Parecia uma cientista! Tinha um fato brilhante de plástico e umas luvas de borracha até aos cotovelos. Até os seus sapatos tinham uma forra especial e a sua máscara parecia o bico de um pato! Imaginou-se dentro de um verdadeiro laboratório!!

Ao vê-la, o Pedro decidiu que, este ano, iria pedir ao Pai Natal um fato especial igual ao da professora Mena, mas que permitisse dar abraços seguros!

- Que saudades, professora! É tão bom estar de volta. - exclamou o Pedro.
O Pedro reparou que a professora Mena ficou emocionada, também ela estava muito feliz por poder reencontrar os seus alunos. Aquele momento estava a ser muito intenso para todos! Tantas novidades para partilhar, brincadeiras para retomar e aprendizagens a acrescentar. Realmente há coisas que nunca mudam e, rapidamente, a professora Mena deu início à primeira atividade do dia!



- Para este ano letivo temos todos um grande desafio! A escola conta connosco para vencermos o Coronavírus. Seremos os "Cientistas Contra-Corona". E como não há tempo a perder, a nossa primeira experiência será criar o antídoto "Álcool-Vid". Todas as crianças divertiram-se com esta experiência. O Pedro, sentindo-se cada vez mais seguro naquele regresso à escola, finalmente enfrentou os seus medos no combate a este inimigo.





- Sinto-me um verdadeiro
"Cientista Contra-Corona"!

**VAI-TE EMBORA,
OH CORONA!**
Nesta escola tu não entras!

Estratégias para pais, professores e educadores, para o regresso à escola em fase de desconfinamento

É natural que as crianças apresentem algum receio em regressar à escola, não só pelo longo período passado em casa como também devido às adaptações necessárias ao desconfinamento. Como tal, as próximas sugestões poderão ser úteis:

- **Escute e Partilhe:** as crianças irão exigir um maior esforço, criatividade e iniciativa por parte dos adultos; a atenção, o carinho e o amor devem ser, sempre, demonstrados (p.e., dar espaço à criança para colocar dúvidas em relação às suas preocupações; tranquilizar com informações adequadas à idade);

- **Normalize o que a criança sente:** ter consciência de que podem surgir diferentes sentimentos relativamente à fase pandémica atual, ajudando

as crianças a lidar com os mesmos de forma construtiva e descontraída (p.e., proporcionar momentos de diálogo ou jogo sobre as emoções);

- **Retome rotinas:** incluir as crianças, gradualmente, nas "novas rotinas" (p.e., levá-las para pequenos passeios, expô-las a outras pessoas com máscara, encontros com um número reduzido de amigos, preferencialmente ao ar livre), antecipando as medidas de proteção recomendadas pelas Autoridades de Saúde;

- **Veja o "copo meio cheio":** apesar do desconforto e preocupação que esta situação poderá causar, é fundamental continuarmos a viver o que é importante e que nos faz sentir felizes, como por

exemplo, no caso das crianças, o regresso à escola, onde terão a oportunidade de estar com os amigos, aprender e brincar!

- **Se necessário, procure ajuda:** estar atento a possíveis mudanças no comportamento das crianças (p.e., maior insegurança, agitação, irritabilidade, isolamento, alterações no sono e/ou no apetite, entre outros), não esquecendo que cada criança é uma criança, podendo existir diversas formas de responder a uma determinada situação.

Kit de Atividades

Atividade 1 – Receita Álcool-Rid

Objetivo: A realização desta atividade poderá ser útil para a criança ganhar um maior compromisso/responsabilidade, de uma forma divertida, cumprindo com práticas de saúde e higiene.

Materiais: Álcool etílico a 96%, gel Aloé Vera, colher, funil, embalagem doseadora, caneta, etiqueta.

Procedimentos: Numã taça, misturar 60% de conteúdo de álcool e 40% de gel Aloé Vera. Mexer muito bem! Com um funil, passar o gel desinfetante para as embalagens. Identificar a embalagem, colando uma etiqueta com o nome da criança.

Opção: juntar 5 a 10 gotas de uma essência para atenuar o cheiro a álcool e, ainda, umas purpurinas coloridas para “intensificar” o poder do **Álcool-Vid.**

Está pronto a usar!

Se seguirem a receita e as regras, bem como lavarem frequentemente as mãos com sabão, estarão a zelar pela vossa própria saúde e daqueles que vos rodeiam.



Atividade 2 – A Máscara das Emoções

Objetivo: Esta atividade pretende, de uma forma divertida, desenvolver competências de identificação emocional na criança, adaptadas à realidade atual, uma vez que deverá ser capaz de reconhecer as diferentes emoções básicas com o uso de máscara, o que facilitará vivências mais adaptativas nos vários contextos da sua vida. Para além disso, poderá promover a expressão emocional da criança com o uso da máscara.

Materiais: 5 caras de menino(a), todas usando máscara e expressando as emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo, nojo); Máscara.

Procedimentos: a criança deverá observar, com atenção, as diferentes imagens apresentadas e identificar que emoção estão a sentir, olhando apenas para a expressão do olhar.

Sugere-se, também, a realização desta atividade da seguinte forma: a criança deverá colocar uma máscara e expressar as diferentes emoções básicas, podendo olhar-se ao espelho ou jogar com outras crianças e/ou familiares.



Atividade 3 - “CC Corona”

Objetivo: Promover um momento de externalização do medo da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 e fomentar a criatividade das crianças, através da atribuição de uma identidade própria ao Coronavírus, com vista a aumentar a adoção de comportamentos de domínio sobre o medo.

Materiais: Cartão de Cidadão do Corona, papel, pontas de feltro/lápis de cor ou lápis.

Procedimentos: Começar por explicar às crianças a importância de conhecer bem o Coronavírus para que possam ser mais fortes do que ele e dominá-lo através do cumprimento de regras de higiene e segurança. Propor a elaboração de um “Cartão de Cidadão Corona” com o máximo de características físicas e psicológicas. Afinal, para melhor o combater há que o conhecer!

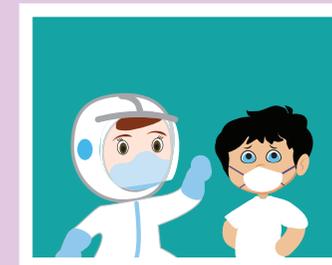
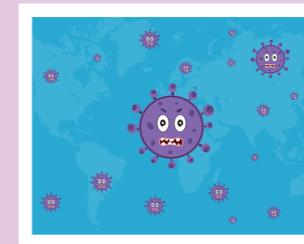


Atividade 4 - “O que aprendi com esta história?”

Objetivo: Esta atividade permite o desenvolvimento de competências relacionadas com a compreensão da linguagem verbal oral, com recurso a questões que encorajem a criança a compreender a história e a organizá-la mentalmente. É fundamental incentivar o pensamento crítico e a partilha de opinião entre o adulto e a criança, tendo por base experiências e/ou conhecimentos já adquiridos.

Materiais: perguntas de resposta curta, aberta e verdadeiros/falsos.

Procedimentos: Após a leitura da história, num local silencioso, dizer à criança:



Prepara-te para o que aí vem!

Vamos ver se te lembras da história que acabaste de ouvir!

- 1 – Como se chamam os irmãos desta história?
- 2 – Porque é que, de um momento para o outro, as pessoas tiveram de ficar em casa?
- 3 – O Pedro e a Rita viram um vídeo sobre a importância de lavarem as mãos. Que outros cuidados devemos ter para evitarmos apanhar a Doença por Coronavírus?
- 4 – Que emoção sentiu o Pedro quando regressou ao ATL?
 - 4.1) Como ficou o seu corpo?
- 5 – Responde V (verdadeiro) ou F (falso) às seguintes afirmações:
 - 5.1) Os pais do Pedro e da Rita não se preocuparam com o Pedro. ____
 - 5.2) O Pedro disse que não queria ir mais para o ATL porque não tinha amigos com quem brincar. ____
 - 5.3) O Pedro ficou com medo que a irmã ficasse doente. ____
 - 5.4) O medo é uma emoção que nos deixa irritados. ____
 - 5.5) Só podemos pedir desculpa com beijinhos e abraços. ____
 - 5.6) As pessoas continuam a gostar de nós mesmo usando uma máscara. ____

Atividade 5 – “Viaja para o teu lugar seguro!”

Objetivo: As crianças precisam de correr, pular, dançar, de movimentar todo o seu corpo mas, em alguns momentos, também necessitam de relaxar, encontrar a calma e, com isto, obter benefícios para a sua saúde física e mental. As mudanças pelas quais estamos a passar, no âmbito desta pandemia, podem ser geradoras de ansiedade e stress nas nossas crianças. Como tal, esta atividade pretende ajudá-las a lidar mais eficazmente com esses sentimentos, a sentirem-se mais calmas e a relaxarem, afastando o seu foco de atenção das preocupações inerentes à pandemia e proporcionando um momento de relaxamento profundo.

Materiais: Guião de relaxamento “Viaja para o teu Lugar Seguro”, tapete de Yoga (opcional), música para relaxamento com sons da chuva e da natureza (opcional).

Procedimentos: Começar por explicar à criança que irão realizar uma atividade para relaxar. Pedir que escolha um lugar na sala, dando alguma liberdade quanto à adoção de posições que lhe sejam mais confortáveis (sentada ou deitada). Colocar a música relaxante e, assim que estiver tudo pronto, ler o guião, utilizando um tom de voz suave, melódico e tranquilo.



Guião

“Encontra uma posição confortável. Agora fecha os olhos.

(Neste momento, dar início à música e deixar a criança ouvir apenas a música durante 20 segundos)

Agora nada mais importa. Foca-te neste momento, aqui e agora. Repara... os teus braços e as tuas mãos estão pesados... mesmo muito pesados. Os teus ombros estão pesados... mesmo muito pesados.

Os teus pés e as tuas pernas estão pesados... mesmo muito pesados. Todo o teu corpo está muito pesado – completamente relaxado e calmo.

Estás totalmente relaxado(a) – totalmente calmo(a).

Agora vais contar, em silêncio, até 10. Em cada número, concentra-te na tua respiração. Sente a tua barriga. Ela enche-se de ar e esvazia-se quando o ar sai, lentamente, pelo teu nariz.

Tu estás cada vez mais calmo(a). Completamente calmo(a).

Nada mais importa. Só o aqui e agora.

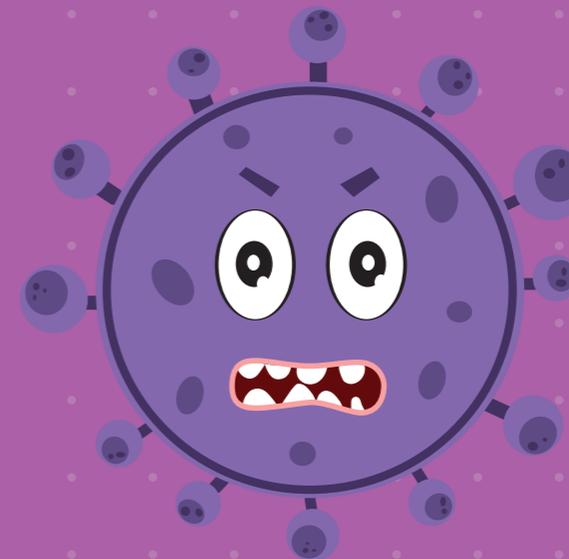
Agora pensa num lugar onde te sentes confortável. Onde gostarias de estar agora. Recorda-te do lugar onde tu já estiveste ou imagina um sítio onde te sentirias seguro(a)... em paz... protegido(a).

Agora que já chegaste a este lugar seguro e relaxante... Olha à tua volta.

Este é o teu lugar.

Memoriza este lugar de paz... estas imagens... estes sentimentos. Memoriza o máximo que conseguires e da forma como mais gostas. Assim, vais poder regressar a este lugar sempre que quiseres. Absorve toda esta energia, paz e confiança. Agora que estás forte, que tens a tua confiança renovada, regressa calmamente. Sente o teu corpo e os teus músculos. Contrainos os teus músculos e sente a energia. Alonga-te.

Regressa ao momento, aqui e agora. Quando estiveres pronto(a), abre os olhos.”



CDIJA Ribeira Grande

Rua Oliveira São Bento, Bloco D
9600-553 Ribeira Grande
(Clínica Dentária Dr. Francisco Sales
da Câmara)
296 249 800 / 912 671 834
rg.secretaria@cdija.pt

CDIJA Vila Franca do Campo

Avenida das Comunidades Emigrantes
Espaço Comercial Sol Mar,
Espaços 8 e 9
9680-108 Vila Franca do Campo
296 249 803 / 911 186 545
vfc.secretaria@cdija.pt

CDIJA Faial

Rua Jaime Lopes
Pavilhão do Hospital
990-038 Horta
292 392 175 / 914 078 148
coordenacao.faiial@cdija.pt

CDIJA Lagoa

Rua Almeida Garret nº27
9560-050 Santa Cruz
Lagoa
913 243 838

CDIJA Ponta Garça

Rua da Igreja, Edifício Polivalente,
S/N, 9680-447,
Ponta Garça
911 186 545

CDIJA Arrifes

Rua Cardeal D. Humberto Medeiros
S/N, 9560-376, Arrifes
916 907 615

CDIJA Ponta Delgada

Avenida Natália Correia, 51, 2º andar
9500-435 Ponta Delgada
296 385 707 / 916 907 615
geral@cdija.pt/pdl.secretaria@cdija.pt

CDIJA Rabo de Peixe

Rua de Belém, 64
9600-119 Rabo de Peixe
296 493 200 / 912 089 883
rp.secretaria@cdija.pt

CDIJA Água de Pau

Rua da Natividade nº9,
9560 – 215
Água de Pau
913 243 838

CDIJA Povoação

Rua Infante Sagres, nº12
9650-430
Lagoa
911 186 545

CDIJA Maia

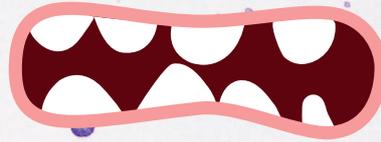
Rua de Santa Catarina 5
Maia
912 671 834

CDIJA Candelária

Ramal da Igreja,
Edifício Casa do Povo
9555-024, Candelária
916 907 615

CDIJA Livramento

Rua Padre Domingos da Silva Costa,
2 a 4 9500-614,
Livramento
913 243 838



A história "Ai, ai, ai ... será que o Corona está na escola?" nasce com o propósito de ajudar as crianças a lidarem com o regresso às aulas, num contexto de emergência de saúde pública de âmbito internacional – classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como doença COVID-19. Esta fase, nova e inesperada, obriga a uma readaptação das rotinas diárias e a uma gestão de situações nem sempre fáceis de entender. Dando continuidade à coletânea "Ai, ai, ai ... Tenho Medo" (edição de autor – CDIJA), esta história contempla estratégias e ferramentas úteis, dedicadas a crianças, dos 5 aos 8 anos de idade, a pais, professores e educadores.

CDIJA

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
INFANTO-JUVENIL DOS AÇORES